

APPROVADO POR UNANIMIDADE

206/21/12
O Deputado Secretário,

Celso Correia



✓ Reunio - se
e discute - se.
21/1/2006
Rodrigo

Voto de Pesar pelo falecimento de Carlos Cáceres Monteiro

Nº 34 / X

Nascido a 9 de Agosto de 1848, em Lisboa, Carlos Cáceres Monteiro, tinha 57 anos quando faleceu no passado dia 3 de Janeiro.

Cáceres Monteiro era um dos melhores repórteres de sempre do jornalismo português.

Pelo seu brilhantismo, pela sua capacidade e pela sua coragem, a figura de Cáceres Monteiro destaca-se como um dos expoentes do jornalismo português dos últimos trinta anos.

No início da sua carreira, trabalhou como repórter nas revistas «Flama» e «Século Ilustrado», tendo também sido chefe de redacção de «A Capital» e editor de política no «Diário de Notícias». Foi director do jornal «Sete». Foi director-adjunto e co-fundador de «O Jornal», em 1975, dando origem não só a esse jornal marcante em 18 anos fundamentais da vida portuguesa (até 1992), como a um importante grupo editorial que subsistiu até 1998. Foi director da revista «Visão» desde a sua fundação em 1993 até ao ano passado. Actualmente, era director editorial do grupo Edimpresa.

Cáceres Monteiro colaborou longamente como grande repórter, tendo coberto a Guerra do golfo para a TSF em 1991, bem como o conflito israelo-palestiano em 2002, em Jerusalém, Telavive e Belém. Foi analista político conceituado e comentador respeitado e ouvido, tanto na televisão, como na rádio. Cobriu incansavelmente as guerras e conflitos em Angola, El Salvador, e Irão, só para dar alguns exemplos.

Cáceres Monteiro, enriqueceu sempre a sua vida, contudo com múltiplas actividades, característica de um espírito vivo, curioso e generoso e que, nunca se cansou de aprender, de se interessar, e de ajudar. Foi dirigente das

associações de estudantes entre 1964 e 1969, então perseguidas pelo regime, fazendo parte do órgão coordenador daquelas estruturas, a RIA.

Para além de praticar o jornalismo, Cáceres Monteiro deu também aulas de jornalismo no ensino Superior e Secundário. De 1977 a 1981 foi presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Era um viajante destemido e escritor de mérito, sobretudo no domínio da grande reportagem, tendo relatado as suas experiências em livro recente, «Hotel Babilónia», publicado em Novembro de 2004.

Em Cáceres Monteiro todos sem excepção reconheciam o rigor, a ética, o amigo do seu amigo, a excelência do profissional, o espírito cívico, a humildade e a incansável sede de aventura e luz.

A Assembleia da República apresenta um voto de pesar pelo falecimento de Carlos Cáceres Monteiro, endereçando, os mais sentidos votos de condolência à sua família e amigos.

OS DEPUTADOS

Manuel Luís
João Bernardo
Henrique
Rodrigo Gaspar
Felipe José Diniz